



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA

Centros de Formação e Empresas - uma intervenção articulada

Seminário Pedagógico

O Papel dos Centros de Formação

(Gestão Directa e Participada)

Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão

Lisboa, Euroskills, 11.Dez.2010

Maria da Luz Pessoa e Costa



Tópicos a abordar:

- O CRP Alcoitão, apresentação sumária
- O Sistema de APRENDIZAGEM
 - Breve enquadramento
 - Principais características do SA
 - Dados estatísticos dos últimos anos
- O Luís e a Mariatu
- Algumas considerações



O Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão

Quem somos (de forma breve)



- Inicia a sua actividade nos finais da década de 60, em pleno contexto da guerra colonial, começando por atender pessoas exclusivamente com deficiência motora que necessitavam de uma integração profissional
- Em 1987, o CRPA unifica-se com o Centro de Reabilitação Profissional de Ranholas, passando a atender todo o tipo de públicos com deficiência, à excepção dos invisuais
- Inicia o atendimento de pessoas com problemas de saúde mental, tendo sido pioneiro na Orientação e Formação Profissional de pessoas com esta tipologia de deficiência
- Em Dezembro de 2002 deu-se a separação dos Centros, INICIANDO-SE UMA NOVA ETAPA, como o único Centro de Reabilitação Profissional público nacional.



- **ÁREA DE INTERVENÇÃO**

O CRPA tem uma área de intervenção a nível nacional. Contudo, a maioria da população utente é oriunda da área geográfica de implantação física do CRPA - periferia da Grande Lisboa - particularmente os concelhos de Cascais, Oeiras, Sintra e Amadora.



- **Assim, a actividade do CRPA desenvolve-se agora em duas grandes áreas complementares:**

- Avaliação e Orientação Profissional de PDCI

- Qualificação, pela

Formação Profissional, e pelo

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências



Promove:

Um modelo inclusivo de formação para a inserção de PDCI

Objectivo:

Contribuir para melhorar as qualificações escolares e profissionais de todos os utentes, empregados e desempregados, deficientes ou sem deficiência



Parcerias com os agentes sociais e económicos, de que se destacam:

- Centro de Medicina Física e de Reabilitação de Alcoitão, Hospitalar de Cascais, Hosp. José de Almeida
- Centros de Emprego, nomeadamente o de Cascais;
- Instituições de/e para deficientes, nos concelhos de Cascais, Sintra e Oeiras;
- Instituições de Solidariedade Social;
- , com especial relevo para a de Alcabideche;
- Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia;
- Escolas do Ensino Básico e Secundário, bem como com Equipas de Apoio Educativo, regional e localmente sedeadas;
- Organizações profissionais e associações empresariais, e outras entidades, públicas e privadas, de carácter regional e local, em especial Empresas



ÁREAS DE FORMAÇÃO EM 2010

- Técnico de Contabilidade e Gestão
- Técnico de Apoio à Gestão;
- Mecânico de Veículos Ligeiros;
- Técnico de Mecatrónica Automóvel
- Carpinteiro de Limpos;
- Jardineiro;
- Operador de Informática;
- Instalador e Reparador de Computadores;
- Empregado de Mesa;
- Electricista de Instalações
- Esteticista
- Manicure / Massagista de Estética
- Empregado de Andares;
- Operador de Manutenção Hoteleira;
- Sapateiro;
- Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade;
- Técnico de Acção Educativa;
- Assistente de Geriatria
- Acompanhante de Crianças;
- Auxiliar de Acção Educativa
- Florista
- Recepcionista de Hotel
- Técnico de Segurança e Higiene no Trabalho



Contacte-nos

ou, melhor,

Visite-nos!



Formação em Alternância – CRPA
Euroskills, 11.12.2010

SISTEMA DE APRENDIZAGEM

Sistema de Formação Profissional em Alternância



Aprender fazendo e fazer aprendendo
(Doing by Knowing)



- Em 1984 foi implementado o Sistema de Formação Profissional em Alternância – Aprendizagem, através do Dec. Lei nº102/84, de 29 de Março, no quadro da política activa de emprego, com o objectivo principal de ser uma resposta para os jovens fora da escola.
- Em 1996 o sistema foi novamente analisado e reformulado o seu regime jurídico. Considerou-se que a Aprendizagem não deveria constituir um “dispositivo de emergência para jovens sem alternativa de educação”, mas sim um subsistema formativo, entre várias alternativas. É publicado o Dec. Lei nº205/96, de 25 de Outubro
- Actualmente, integra o Sistema Nacional de Qualificações, sendo uma das modalidades de dupla certificação, escolar e profissional, como refere a Portaria 1497/2008, de 19 de Dezembro



Desenvolve-se numa **Quadrúpla Valência** e em **Alternância**:

- A Quadrúpla Valência integra as componentes de formação Sócio-Cultural, Científica, Tecnológica e Prática.
- Na componente **Sócio-Cultural**, promove-se o desenvolvimento e aquisição de competências académicas, sociais, afectivas e relacionais dirigidas para a inserção na vida activa.
- As componentes de formação **Científica** e de formação **Tecnológica** integram os saberes nos domínios científico e tecnológico, necessários ao exercício de determinada profissão.
- É também nesta componente que se desenvolve a **prática em contexto de trabalho, em alternância**, entre a entidade formadora e a entidade de apoio à alternância.



Destinatários

- Os Cursos de Aprendizagem destinam-se a jovens que devem reunir, cumulativamente
- Idade inferior a 25 anos
- 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente
ou
- habilitação superior ao 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente, sem conclusão o ensino secundário ou equivalente



Entidades Formadoras

- Responsáveis pela **organização das componentes de formação sociocultural, científica e**
- **tecnológica**, bem como pelo **acompanhamento da Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT)**

Entidades de Apoio à Alternância (EAA)

- Asseguram a **FPCT**, de parte ou da totalidade dos formandos de cada acção de formação.



Podem constituir-se como **Entidades Formadoras**:

Centros de Formação Profissional de Gestão Directa do IEFP, I.P.;

Centros de Formação Profissional de Gestão Participada;

Entidades Formadoras Externas ao IEFP, IP:

- Entidades formadoras públicas e privadas, devidamente certificadas no âmbito do sistema de certificação de entidades formadoras, **com excepção** das escolas básicas, secundárias e profissionais.

- Outras entidades tuteladas pelo ministério responsável pela área da formação profissional.



Duração e carga horária - 2800 a 3700 horas totais, em 3 períodos

Formação Sócio-Cultural - 550 a 580 horas

(Viver em Português, Comunicar em Inglês, TIC , Mundo Actual e Desenvolvimento Social e Pessoal)

Formação Científica – 160 a 220 horas

(Matemática e Realidade, Outras)

Formação Tecnológica – 800 a 1000 horas

(Tecnologias específicas da saída profissional em questão)

Formação Prática em Contexto de Trabalho – 1100 a 1500 horas

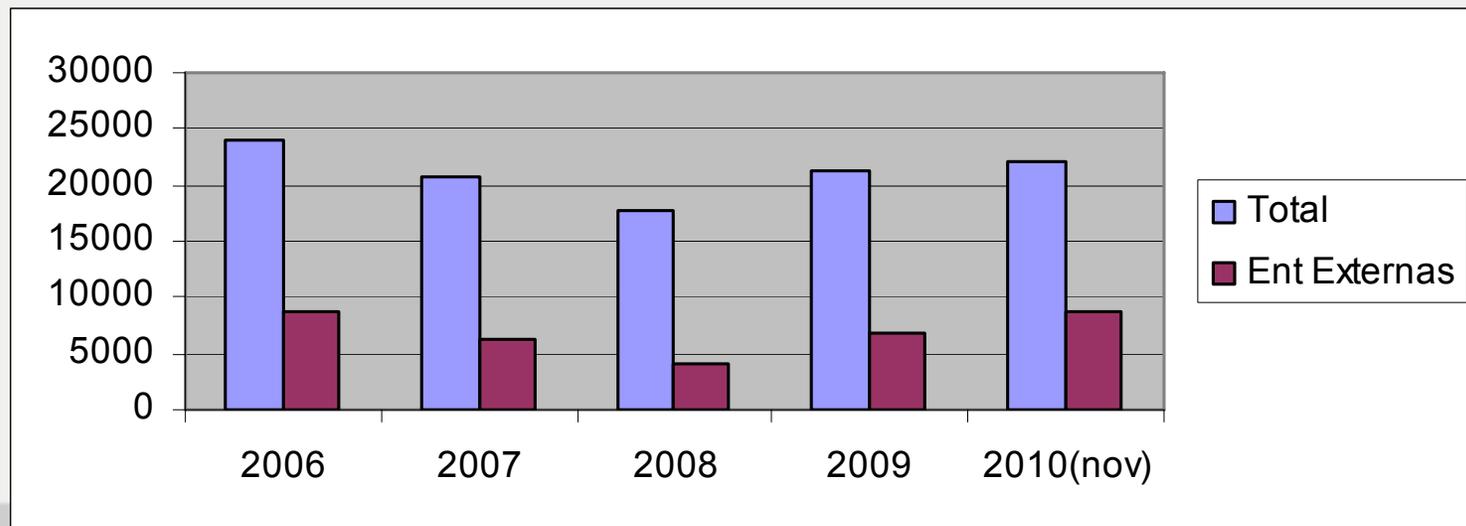
(das quais 300 horas no 1º ano, num total de 1200 horas de formação
550 horas no 2º ano, num total de 1225 horas de formação
650 horas no 3º ano, num total de 1250 horas de formação)



Resultados

O número de Formandos abrangidos cresceu de cerca de 5000 em 1988 para 20.401 em 1993.

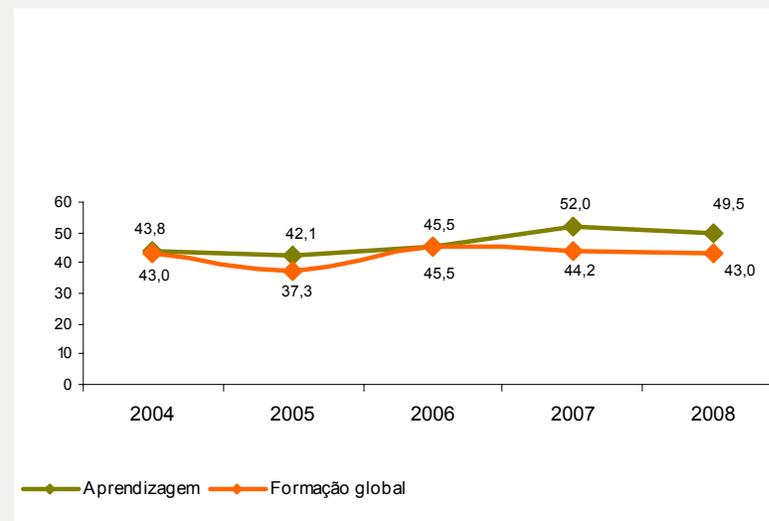
Com oscilações, tem-se mantido nos cerca de 20.000 a 24.000 formandos/ano





Evolução dos indicadores de empregabilidade dos formandos da Aprendizagem face aos indicadores globais da formação

	2004	2005	2006	2007	2008
Aprendizagem	43,8	42,1	45,5	52,0	49,5
Formação global	43,0	37,3	45,5	44,2	43,0

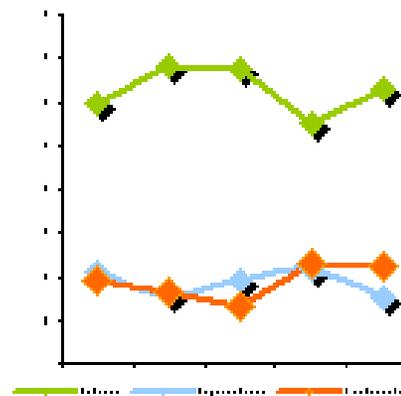




Evolução da percepção dos utentes face ao contributo da Formação para encontrar emprego (%)

	2004	2005	2006	2007	2008
Foi decisiva	59,6	68,2	67,3	55,3	62,9
Foi pouco decisiva	21,1	15,7	19,3	21,6	15,0
Em nada contribuiu	19,3	16,1	13,4	23,1	22,1

Evolução da percepção da contribuição da
formação para encontrar emprego,
entre 2004 e 2008 (%)





Luís, agora com 20 anos

Formando de Mecatrónica Automóvel

- Out 2007 a Abril 2010
- Estágios na “Pedro Lamy, Lda.”, com proposta de emprego, recusada, para futura criação do próprio emprego

Formação em Alternância – CRPA Euroskills, 11.12.2010

▶ À CONVERSA COM OS FORMANDOS

 Luís Filipe
19 Anos
Formando curso Mecatrónica

Luís Filipe, 19 anos, está entusiasmado com o curso de Mecatrónica que está a frequentar e que, uma vez concluído, lhe dará o diploma do 12.º ano e uma formação técnica fundamental para o seu futuro. Estabelecendo um paralelismo com a história de Francisco, a música de Luís será talvez *What a Wonderful World*, tal o entusiasmo com que descreve a formação que escolheu.

«Foi a melhor coisa que me podia ter acontecido. Quando terminei o 9.º ano não queria estudar mais no ensino oficial porque não sentia motivação. Quando soube destes cursos de aprendizagem, não hesitei nem um minuto e vim logo inscrever-me. Queria uma formação prática, que me desse a possibilidade de aprender uma profissão, e foi isso que vim aqui encontrar. De que me valia ter continuado a estudar durante mais três anos, concluir o 12.º ano, mas sair do ensino oficial sem uma ferramenta para começar a trabalhar? Para mim, que não quero seguir um curso superior, tinha sido uma perda de tempo.»

À desmotivação que sentia no ensino oficial faz parte do passado. Na aprendizagem sente-se fortemente motivado e afirma que isso se deve, em boa parte, aos formadores. Tece-lhes, por isso, rasgados elogios: «Todos os formadores, da área técnica e teórica, se preocupam imenso connosco e dão-nos muita atenção. Se for preciso perder tempo a resolver uma dúvida, eles estão connosco o tempo que for preciso até ficarmos esclarecidos.»

Luís Filipe vive em Vila Franca de Xira e desloca-se todos os dias para Alcoitão. Há três anos neste vaivém diário, já conhece o caminho de cor. «Ao princípio foi duro mas, como sou fascinado por motores e sabia que quando saísse daqui ia ter uma ferramenta para trabalhar na área de que gosto, fui ultrapassando essa dificuldade. Daqui a três ou quatro meses termino o curso e posso começar a trabalhar. Essa perspectiva foi sempre um grande incentivo para mim e este sistema de ensino é fabuloso», insiste com a alegria e a esperança estampadas no rosto.

A sua grande dificuldade foi o inglês, porque não se sente «vocacionado para falar línguas» e está mais à vontade na parte prática do curso. Na Pedro Lamy, em Vila Franca de Xira, onde tem estagiado, também lhe descobriram esse predicado, pelo que o convidaram para ficar lá a trabalhar logo que concluisse o curso. Luís Filipe tem, no entanto, outros planos. O pai e o tio possuem uma empresa do ramo automóvel e é lá que vai trabalhar. Pelo menos nos primeiros tempos porque, se tudo correr bem, espera ter o apoio da família para criar uma empresa no ramo do abate de automóveis.

Esteticismo, Electrónica e Mecatrónica e, em 2010, terão início os cursos na área das energias renováveis, com a formação de Técnicos de Painéis Solares, uma área em crescimento na qual escasseia a oferta em relação à procura do mercado.

As excelentes instalações do CT/FP do Alcoitão incluem também áreas verdes bem cuidadas, que dão ao visitante a sensação de ali existirem condições perfeitas para a aprendizagem. O que muitas pessoas não sabem é que os jardins são tratados pelos próprios formandos que, em alguns casos,



Mariatu, agora com 26 anos



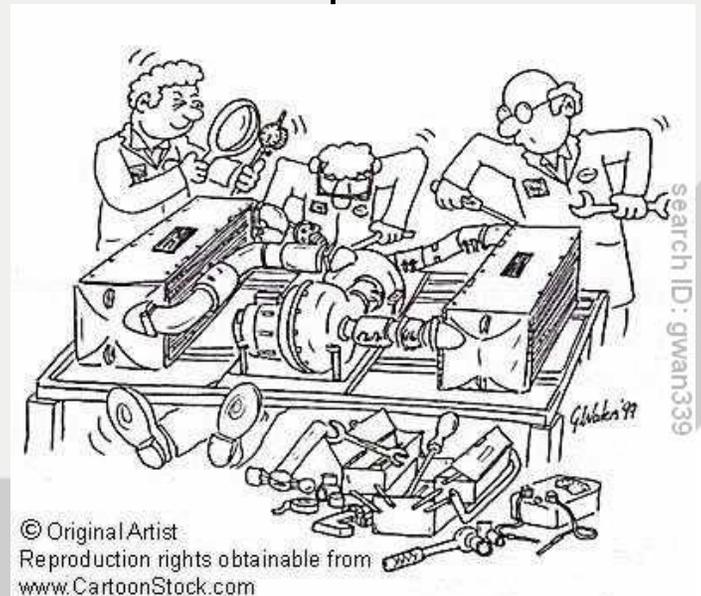
Formanda de Técnico de Logística

- Out 2007 a Maio 2010
- Estágios na FNAC (1º e 2º) e Junta de Freguesia de Massamá (3º)
- Trabalha na “Parques Montes da Lua, SA”



Algumas considerações

- É uma formação de proximidade:
 - aprende-se com abertura à Comunidade
 - é uma formação aberta às necessidades das empresas





- É uma formação em “degraus”:
aprende-se a teoria, pratica-se em contexto de trabalho,
passa-se a um novo patamar, para se tornar a aprender mais,
para se praticar novamente o que se aprendeu...



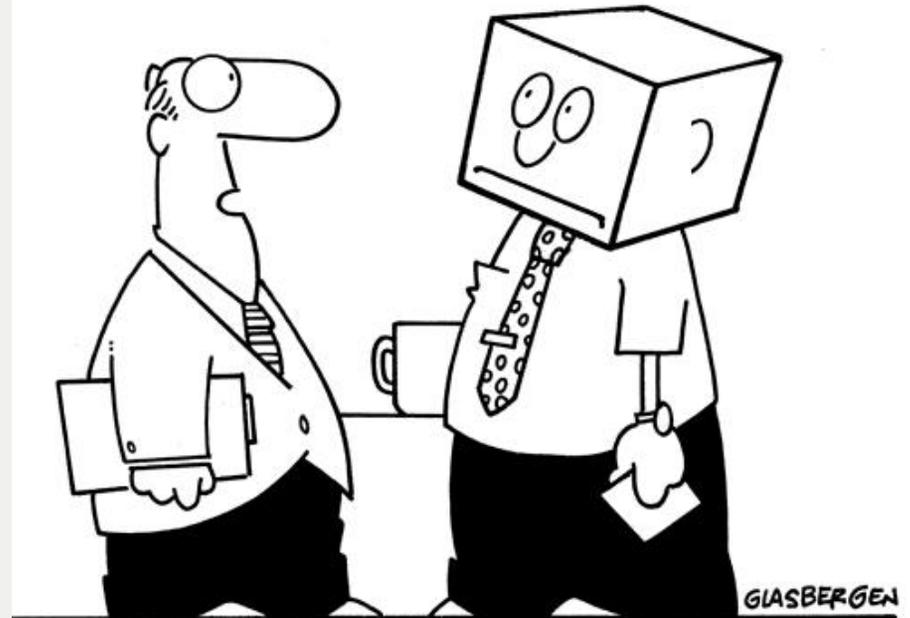


- É uma formação
3L

(Long Life Learning):

“obriga” a EAA a constante
aprendizagem
(pelos tutores)

Copyright 2005 by Randy Glasbergen. www.glasbergen.com



**“Thinking outside of the box is difficult
for some people. Keep trying.”**



É uma formação inclusiva

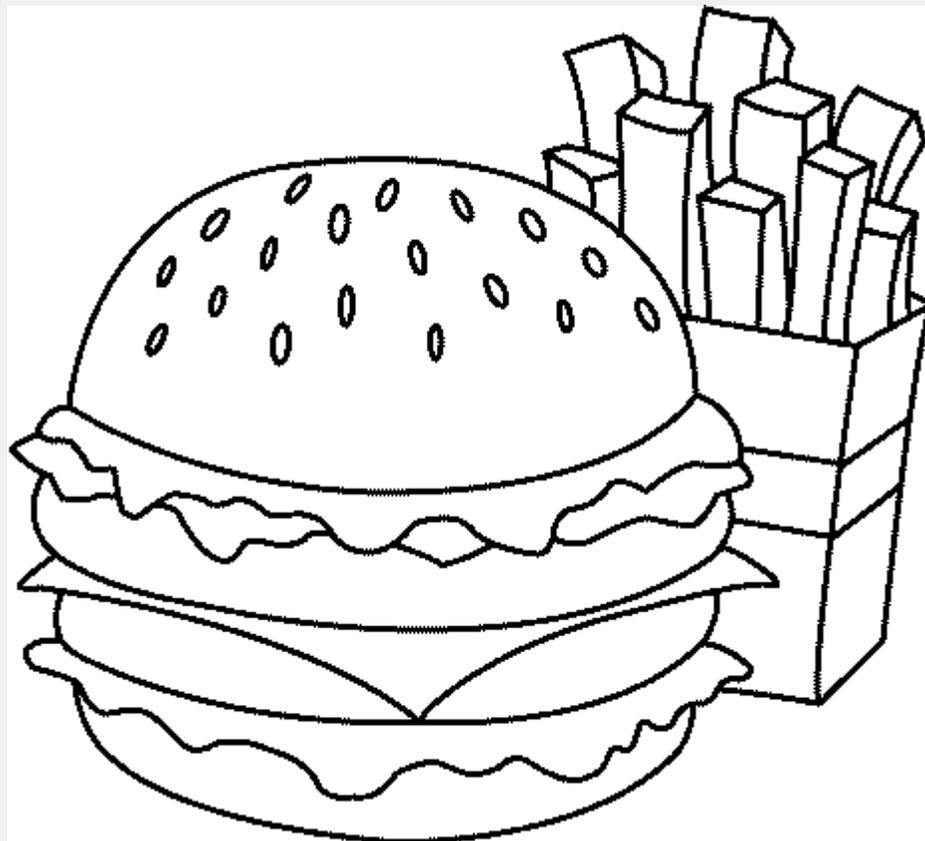
Pela duração da FPCT, as entidades avaliam eficazmente a prestação real dos formandos, incluindo das PDCI





Em resumo,

SA \neq



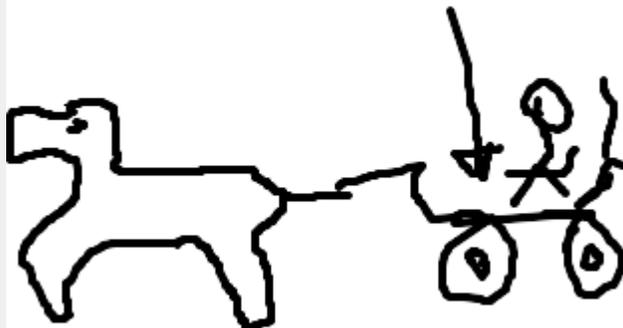
Slow is good



Que papel para os CFP?



Divulgar



Trazer cada vez mais
empresas para o processo



Apoiar e verificar



O que ouço, esqueço

O que vejo, recordo

O que faço, aprendo

Confúcio, cerca de 500 ac